Econômica, securitária, política: as crises que fizeram “morada” na América Latina

Económica, de seguridad, política: las crisis que se instalaron en América Latina

Economic, Security, and Political: The Crises That Have Taken Root in Latin America

Sebastián Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: O cenário de crise econômica e securitária influencia tomadas de decisão políticas e eleitorais na América Latina. Na Argentina e na Bolívia, os governos passam por fraco desempenho econômico e mobilização de setores domésticos já movimenta Buenos Aires e La Paz. Na Colômbia, no Equador e no México, a crise securitária tem afetado eleições, mobilizado a oposição e aberto espaço para ingerência externa. O hantavírus é o tema de destaque na vigilância na América do Sul, após turistas serem infectados em viagem por Ushuaia. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre vacinação e lançou nota sobre o hantavírus; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre o Plano de Saúde da região, medicamentos biotecnológicos e programas sobre doença renal e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) discute o impacto do EL Niño para a região amazônica em 2026.

Palavras-chave: América Latina; cooperação internacional; saúde.

Resumen: *El panorama de crisis económica y de seguridad influye en la toma de decisiones políticas y electorales en América Latina. En Argentina y Bolivia, los gobiernos registran malos resultados económicos y las movilizaciones de sectores nacionales ya están sacudiendo Buenos Aires y La Paz. En Colombia, Ecuador y México, la crisis de seguridad ha afectado a las elecciones, movilizado a la oposición y abierto la puerta a la injerencia externa. El hantavirus es el tema destacado en la vigilancia en Sudamérica, después de que varios turistas se infectaran durante un viaje a Ushuaia. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que el Organismo Andino de Salud Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participó en eventos sobre vacunación y publicó una nota sobre el hantavirus; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de América Central (COMISCA) participó en reuniones sobre el Plan de Salud de la región, los medicamentos biotecnológicos y los programas sobre enfermedades renales, y la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) debate el impacto de El Niño en la región amazónica en 2026.*

Palabras clave: *América Latina; Cooperación Internacional; Salud.*

Abstract: *The economic and security crisis scenario influences political and electoral decision-making in Latin America. In Argentina and Bolivia, governments are experiencing weak economic performance, while the mobilization of domestic sectors is already affecting Buenos Aires and La Paz. In Colombia, Ecuador, and Mexico, the security crisis has impacted elections, mobilized the opposition, and created opportunities for external interference. Hantavirus is the main topic of concern in health surveillance in South America after tourists were infected during a trip to Ushuaia. Regarding regional organizations, we highlight that the Andean Health Organization – Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu) participated in vaccination-related events and released a statement on hantavirus; the Executive Secretariat of the Council of Ministers of Health of Central America (COMISCA) took part in meetings on the region's Health Plan, biotechnological medicines, and kidney disease programs; and the Amazon Cooperation Treaty Organization (ACTO) is discussing the impact of El Niño on the Amazon region in 2026.*

Keywords: *Latin America; International Cooperation; Health.*

Nas últimas duas semanas, a América Latina foi marcada por uma combinação de tensões políticas, agitação social, debates sobre governança democrática e preocupações com a saúde. Abaixo, um resumo dos principais eventos regionais:

Argentina: a economia não decola e marchas populares exigem mais financiamento para a educação pública

O ministro da Economia, Luis Caputo, reconheceu que a economia "teve um desempenho fraco", principalmente na indústria em comparação com outros setores. Ele teve que assumir a responsabilidade pelos últimos dados da atividade econômica, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC). Nesse sentido, indicou que a atividade econômica teve baixo desempenho em fevereiro, admitindo, porém, um "atraso" em setores como a indústria e a construção civil, dois dos mais afetados durante o governo de Javier Milei[10].

A atividade econômica despencou 2,6% em fevereiro em comparação com os níveis de janeiro, uma queda vista apenas em dezembro de 2023 e marcando o pior desempenho mensal desde o início da pandemia de coronavírus. Além disso, a economia também contraiu em relação ao ano anterior, registrando um declínio de 2,1%.

Por outro lado, Caputo também previu que o processo de concessões e privatizações continuará até o final do ano e gerará aproximadamente US$ 2 bilhões em receita. No entanto, ele afirmou que "a força do programa econômico ficou mais evidente pelo fato de que, nos últimos sete ou oito meses, tivemos que suportar um choque interno brutal".

Em um cenário de crise de orçamento, as autoridades universitárias estão convocando uma nova mobilização para o dia 12 de maio, em protesto contra a diminuição de verba e salários desatualizados. O governo de Milei minimizou os protestos e prometeu enviar um novo projeto de lei de financiamento universitário ao Congresso. Enquanto isso, hospitais universitários alertaram para possíveis interrupções nos serviços devido à falta de verbas.

[10] https://www.eldestapeweb.com/economia/caputo-reconocio-que-la-economia-dio-mal-y-acepto-el-atraso-de-la-industria-20264281486

Em meio a preocupações com o subinvestimento em hospitais públicos administrados por universidades nacionais, que operam com apenas 50% da capacidade devido à falta de financiamento, se o governo não responder, os serviços de educação e saúde em geral se deteriorarão, com declínio e interrupção dos serviços hospitalares e do ensino, bem como queda na qualidade[11].

Bolívia: greve geral operária exige a renúncia do presidente

A Central Operária Boliviana convocou um bloqueio rodoviário em todo o país a partir das 00h00 de sexta-feira, 8 de maio, em cumprimento à greve por tempo indeterminado com mobilizações escalonadas que começou esta semana[12].

Apesar do convite do governo para dialogar com a COB (Central Operária Boliviana), a COB anunciou que não compareceria, declarando que não reconhece mais o ministro Edgar Morales e acusando o governo de "vingança e discriminação" contra os trabalhadores. A liderança rejeitou possíveis alterações na Lei Geral do Trabalho, advertiu que não aceitará novos aumentos no preço dos combustíveis e responsabilizou o governo por agravar o conflito caso suas reivindicações não sejam atendidas. Eles conclamaram à união e à mobilização em todo o país.

Enquanto isso, o presidente Rodrigo Paz completa seis meses no cargo em meio a problemas no setor de hidrocarbonetos e tentativas de resolver a crise econômica, que encontram resistência por parte dos setores sindicais alinhados aos governos de Evo Morales e Luis Arce[13].

Chile: governo promoverá o Projeto de Lei de Reconstrução e Desenvolvimento Econômico e Social

José Antonio Kast apresenta um projeto de reconstrução nacional que reduz o imposto sobre os "super-ricos" de 27% para 23%. O governo promoverá o Projeto de Lei de Reconstrução e Desenvolvimento Econômico e Social[14]. Ele contém mais de 40 medidas organizadas em torno de cinco áreas principais:

O primeiro pilar é a competitividade fiscal, que reduz os impostos para os mais ricos e, segundo o governo, beneficia 150 mil empresas que empregam mais de 50% da força de trabalho formal e representam 90% dos investimentos no Chile.

O segundo pilar é o fortalecimento do emprego formal, que propõe a criação de um crédito tributário para o pagamento de salários: as empresas que pagam salários aos trabalhadores mais vulneráveis receberão um crédito tributário referente a esses salários. Isso injeta US$ 1,4 bilhão anualmente no setor produtivo, beneficia 235 mil pequenas e médias

---

[11] https://www.pagina12.com.ar/2026/05/06/la-uba-llama-a-llenar-plaza-de-mayo-en-reclamo-de-presupuesto-y-salarios/

[12] https://www.erbol.com.bo/nacional/cob-convoca-bloqueo-nacional-de-caminos-desde-las-cero-hora-de-este-viernes%C2%A0

[13] https://correodelsur.com/politica/20260508/paz-cumple-seis-meses-con-intentos-de-ajustes-crisis-de-combustibles-y-protestas.html

[14] https://radio.uchile.cl/2026/04/15/presidente-kast-presenta-plan-de-reconstruccion-con-rebaja-de-impuestos-en-el-centro/

empresas (representando 86% dos beneficiários do crédito) e protege mais de 4 milhões de trabalhadores.

O terceiro pilar é a facilitação regulatória para incentivar a renovação dos investimentos no Chile. O tempo necessário para aprovar um estudo de impacto ambiental aumentou 90% em uma década. Segundo o governo, isso não é proteção ambiental, mas sim, burocracia que destrói empregos antes mesmo de começarem.

O quarto pilar é a segurança jurídica e regulatória. O governo defende que, para o país atrair investimentos, precisa de regras que se mantenham consistentes ao longo do tempo. Portanto, este projeto de lei restabelece a estabilidade tributária e abre um prazo de doze meses para a repatriação de capital do exterior com um imposto único de 7%, desde que os fundos permaneçam investidos no país.

O quinto pilar é a contenção dos gastos públicos, partindo do princípio de que, se o Estado gasta mal, não pode exigir mais de seus cidadãos. Este projeto de lei triplica o número de incentivos à aposentadoria voluntária no setor público para gerar maior mobilidade. Estabelece medidas concretas para combater os abusos nas licenças médicas e concede à Receita Federal maiores poderes para fazer cumprir a lei.

O Presidente afirmou que seu governo enfrenta três emergências: segurança, economia e situação social, especialmente em áreas como saúde, habitação e educação. Nesse contexto, ele afirmou que o objetivo central do Executivo é "retomar o crescimento, gerar empregos e trazer esperança de volta às famílias chilenas[15]".

A oposição afirmou que com a implementação do Plano Nacional de Reconstrução, Kast "[…] governa para os mais ricos" e "enfraquece o Estado[16]"

Colômbia: Debate Constitucional e Polarização

Em seu discurso do Dia do Trabalho, o presidente Gustavo Petro anunciou oficialmente sua proposta de convocar uma Assembleia Constituinte por meio de uma campanha de coleta de assinaturas, argumentando que as reformas sociais, especialmente as relacionadas à saúde e à previdência, enfrentam um impasse institucional[17]. Essa iniciativa aprofundou a polarização política em um contexto pré-eleitoral.

A intenção de Petro não é reformar todo o texto, mas sim adicionar dois capítulos à Constituição. O primeiro, segundo ele, introduziria atos legislativos; ou seja, implementaria as reformas sociais que seu governo não conseguiu aprovar no legislativo, como as reformas da

---

15 https://www.gob.cl/noticias/presidente-cadena-nacional-anuncia-detalles-proyecto-recontruccion-nacional/

16 https://radio.uchile.cl/2026/04/16/gobierna-para-los-mas-ricos-y-debilita-al-estado-la-respuesta-de-la-oposicion-al-plan-de-reconstruccion-nacional/

17 Do Parque de las Luces, no centro de Medellín, Petro chegou para agitar as coisas e finalmente consolidar sua intenção de convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. “Fui eleito com um único objetivo: tornar o Estado Social de Direito uma realidade, conforme proclamado pela Assembleia Nacional Constituinte como sua ordem e mandato.” O objetivo do Executivo, segundo ele, é reunir cinco milhões de assinaturas para apresentar ao Cartório Eleitoral e, assim, poder convocar um referendo para emendar a Constituição Política de 1991. https://elpais.com/america-colombia/2026-05-01/petro-oficializa-su-campana-por-una-asamblea-constituyente-en-su-ultimo-discurso-un-primero-de-mayo.html

saúde e da previdência. O segundo capítulo reformaria o sistema político para combater a corrupção.

Ao mesmo tempo, as tensões aumentaram em relação à campanha presidencial de 2026, com relatos de retórica cada vez mais radical, violência política e ativismo digital extremo. Uma escalada da violência foi observada na campanha presidencial da Colômbia: um ataque que deixou 14 mortos em Cauca[18] marca o início de uma tensa campanha eleitoral. Especialistas alertam para o fortalecimento de grupos armados e seu impacto na política e na segurança.

Essa escalada de violência ocorre poucas semanas antes do primeiro turno das eleições presidenciais, quando a segurança se configura como o tema dominante no debate político; consequentemente, a segurança se tornou a principal preocupação dos eleitores colombianos. A violência não só gera medo, como também pode afetar diretamente o processo democrático. Nesse contexto, o maior desafio é evitar que a crise de segurança se transforme em uma crise de legitimidade institucional[19].

Em resposta a essa situação, Iván Cepeda, candidato presidencial pelo Pacto Histórico, denunciou a alegada pressão de grupos armados criminosos para influenciar a votação nas eleições presidenciais de 31 de maio. Ele afirmou ter obtido essa informação de organizações sociais e da Ouvidoria. "Nos últimos dias, recebi informações de organizações sociais, autoridades locais e da Ouvidoria. Essas informações indicam pressão exercida por grupos armados sobre o eleitorado em algumas áreas do país, com o objetivo de influenciar o voto, a favor ou contra os candidatos à presidência", disse Cepeda em comunicado[20].

Cuba continua a resistir à agressão e ao bloqueio dos Estados Unidos.

O presidente da República de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, respondeu firmemente ao anúncio de novas medidas coercitivas impostas pelo governo dos Estados Unidos contra empresas-chave da economia cubana, classificando-as como uma agressão unilateral que apenas fortalece a vontade do povo de defender sua soberania[21].

Canel Bermudez afirmou que “Nosso povo já conhece a crueldade por trás das ações do governo dos EUA e a ferocidade com que ele é capaz de atacá-los”, e continuou afirmando que “uma agressão unilateral contra uma nação e uma população cuja única ambição é viver em paz, senhores do seu próprio destino e sem a interferência perniciosa do imperialismo

---

[18] O rio Cauca tornou-se um dos principais campos de batalha nesta escalada. Economias ilegais, rotas estratégicas e uma fraca presença estatal se cruzam ali. O resultado tem sido uma espiral de disputas territoriais entre grupos armados, em meio à qual a população civil está presa. Esses ataques servem a um duplo propósito: transmitir a mensagem de que possuem capacidade para desestabilizar e gerar ansiedade e terror entre a população civil. Essa violência busca consolidar o controle territorial e garantir o acesso a economias ilícitas, em um contexto que persiste desde a assinatura do acordo de paz de 2016 e a subsequente fragmentação do conflito armado.

[19] https://www.dw.com/es/la-nueva-ola-de-violencia-que-sacude-colombia-en-campa%C3%B1a-presidencial/a-76967684

[20] https://www.eltiempo.com/politica/partidos-politicos/ivan-cepeda-denuncia-presiones-de-grupos-armados-para-incidir-en-el-electorado-los-responsables-deben-ser-investigados-y-sancionados-3553242

[21] http://www.cubadebate.cu/noticias/2026/05/07/diaz-canel-las-nuevas-medidas-de-ee-uu-fortalecen-nuestra-determinacion-de-defender-la-patria/

estadunidense” e finalizou dizendo que "Essas ações agravam a situação já difícil que nosso país enfrenta, ao mesmo tempo que fortalecem nossa determinação em defender a Pátria, a Revolução e o Socialismo."

Vale a pena relembrar a ameaça de Donald Trump ao governo cubano: em sua rede social, ele teria afirmado que os Estados Unidos poderiam assumir o controle total de Cuba assim que concluíssem sua "tarefa" no Irã, país com o qual entraram em conflito em meados de fevereiro deste ano. Essas declarações aumentam as tensões na ilha, em consonância com a estratégia de endurecimento das relações que vem sendo implementada há meses, especialmente com o embargo comercial[22]. Essas declarações ocorrem em meio ao conflito no Oriente Médio, onde as negociações para um acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã estão em andamento, mas ainda não se concretizaram.

Equador: Daniel Noboa imerso em um “conflito armado interno[23]”

Cercado pela Colômbia e pelo Peru, os dois maiores produtores mundiais de cocaína, com vários portos em sua costa e uma economia dolarizada, o Equador tornou-se, nos últimos anos, um importante ponto no tráfico dessa droga, que se destina principalmente à Europa e à América do Norte.

Gangues criminosas utilizam os portos equatorianos para enviar grandes quantidades de cocaína escondidas entre as cargas em contêineres. Da costa, transportam carregamentos significativos da droga em lanchas rápidas ou até mesmo semissubmersíveis para a América Central e o México, de onde a droga segue para os Estados Unidos.

O Equador vive em estado de “conflito armado interno[24]” desde 2024, declarado pelo presidente Noboa para intensificar o combate aos grupos criminosos, classificados como “terroristas”.

Noboa afirmou que o país não enfrenta uma crise de segurança, como alegam seus oponentes políticos, "mas sim um conflito armado interno" e sinalizou a necessidade de ações unificadas: “Juntos não significa dividir o poder; juntos significa tornarmo-nos fortes, de mãos dadas com os cidadãos, as Forças Armadas e a Polícia”.

Ele acrescentou que o Equador “é a primeira nação do continente a levar a sério a luta contra o narcoterrorismo”, enquanto outros países foram pegos de surpresa, e para eles já é tarde demais. “No Equador, não é tarde demais; ainda temos tempo para alcançar o máximo sucesso”, declarou o chefe de Estado.

Noboa enviou uma mensagem às organizações políticas que criticam seu governo e afirmam que o país está passando por uma crise de segurança sem precedentes. "A crise que eles dizem que temos é uma luta, um conflito armado interno, não uma crise."

---

[22] https://elintransigente.com/2026/05/tropezara-con-el-pueblo-miguel-diaz-canel-reconoce-que-cuba-se-defendera-de-los-estados-unidos/

[23] https://www.vistazo.com/politica/nacional/2026-05-07-noboa-aclara-ecuador-conflicto-armado-interno-no-crisis-seguridad-FL10931958

[24] https://www.primicias.ec/politica/ecuador-crisis-seguridad-conflicto-armado-interno-daniel-noboa-machala-122181/

O presidente apoia o combate direto do país às estruturas criminosas e garante que o Governo continuará a reforçar as Forças Armadas e a ampliar a cooperação internacional em matéria de segurança.

A oposição liderada por Correa e aqueles ligados a Leonidas Iza começaram a incitar protestos de rua em preparação para a destituição do presidente do Equador. Buscando solucionar a situação no país, o presidente Daniel Noboa decretou oficialmente um toque de recolher que entrará em vigor em nove províncias e quatro cantões[25].

México: Pressão dos EUA e Crise de Segurança

A relação entre o México e os Estados Unidos permanece tensa, mas entrou em uma fase delicada devido às acusações de "narcopolítica" alimentadas por setores ligados ao governo de Donald Trump. Investigações foram abertas contra autoridades mexicanas e surgiram tensões diplomáticas em relação a supostas redes de tráfico de drogas em estados mexicanos.

A violência associada ao crime organizado também persiste, especialmente em Sinaloa, onde incêndios, homicídios e operações federais têm dominado a agenda pública.

Em 29 de abril, promotores do Distrito Sul de Nova York anunciaram uma acusação explosiva contra Rubén Rocha Moya, atual governador do estado mexicano de Sinaloa, por suas supostas ligações com a facção Chapitos do Cartel de Sinaloa. Em 29 de abril, promotores do Distrito Sul de Nova York anunciaram uma acusação explosiva contra Rubén Rocha Moya, atual governador do estado mexicano de Sinaloa, por suas supostas ligações com a facção Chapitos do Cartel de Sinaloa.

As acusações são bastante sérias. Os agentes são acusados de trabalhar para Los Chapitos, uma das facções do Cartel de Sinaloa liderada pelos filhos de Joaquín “El Chapo” Guzmán, o infame narcotraficante que cumpre pena de prisão perpétua nos Estados Unidos. Os agentes enfrentam acusações relacionadas ao tráfico de drogas e porte ilegal de armas[26].

De acordo com a acusação, as atividades variavam desde a manipulação de eleições até o fornecimento direto de armas, facilitação do tráfico de drogas e até mesmo proteção direta a muitos de seus membros. Governos mexicanos já haviam sido acusados de ter ligações com o crime organizado, mas esta parece ser a primeira vez que promotores dos EUA acusam formalmente um governador em exercício, alguém que ainda está no cargo.

Essa acusação já causou atritos significativos, pelo menos na forma como o governo mexicano respondeu, reiterando seu argumento de não intervenção e soberania.

A situação é delicada porque Rocha Moya é o primeiro membro do partido governista, Morena, formalmente ligado ao crime organizado. Isso coloca Sheinbaum em uma posição difícil. No domingo, 19 de abril, uma caminhonete com quatro pessoas a bordo sofreu um acidente nas montanhas de Chihuahua, no norte do México. Todos os quatro ocupantes morreram. Com o passar das horas, descobriu-se que dois dos quatro eram agentes da Procuradoria-Geral do Estado de Chihuahua e os outros dois eram cidadãos americanos. Não

[25] https://www.nodal.am/2026/04/ecuador-el-gobierno-oficializo-nuevo-toque-de-queda-y-solo-contempla-excepciones/

[26] https://diariocambio22.mx/the-insight-take-ruben-rocha-moya-y-el-cartel-de-sinaloa-las-acusaciones-que-sacuden-a-mexico/

demorou muito para que veículos de comunicação de ambos os países revelassem que os americanos eram, na verdade, agentes da CIA. Dias depois, a Procuradoria-Geral do Estado de Chihuahua admitiu que esses agentes e outros dois haviam participado de uma operação nas montanhas, na qual as autoridades locais desmantelaram um grande laboratório de drogas sintéticas[27]. Em 25 de abril, o Gabinete de Segurança afirmou que nenhum dos dois agentes tinha permissão para participar de "atividades operacionais no México". Um deles, segundo o gabinete, havia entrado no país como turista comum…

Nos últimos dias, Sheinbaum intensificou sua retórica. Ela enviou uma nota diplomática a Washington, exigindo explicações sobre a operação, e teve um acalorado debate com o embaixador dos EUA, Ronald Johnson, sobre as críticas dele à corrupção na vida pública mexicana. Nesta quinta-feira, a presidente indicou que os EUA, em resposta à sua nota diplomática, se comprometeram a "agir com respeito à lei e à Constituição no México".

Panamá e Israel concordam em expandir e fortalecer seu Acordo de Livre Comércio (ALC)

Os governos do Panamá e de Israel concordaram nesta quarta-feira em expandir e fortalecer seu Acordo de Livre Comércio (ALC), além de firmarem acordos de cooperação e serviços de consultoria em questões de gestão e tratamento de água, segurança cibernética, medicina, logística, tecnologia agrícola e turismo[28].

Em coletiva de imprensa, o presidente do Panamá, José Raúl Mulino, detalhou os temas discutidos em reunião bilateral com o presidente de Israel, Isaac Herzog, e destacou a cooperação tecnológica e agrícola entre os dois países, bem como a gestão eficiente dos recursos hídricos, que se beneficiou de doações e da troca de experiências em soluções para o tratamento e abastecimento de água potável.

No Peru: a candidata Keiko Fujimori já tem seu oponente para o segundo turno das eleições

A candidata Keiko Sofía Fujimori Higuchi lidera com 17,17%, frente a Roberto Sánchez Palomino, do "Juntos por el Perú", com cerca de 11,90% do total de votos.

Após o primeiro turno das eleições gerais, o cenário político no Peru entra em sua fase decisiva: o segundo turno da eleição presidencial, que será realizado no domingo, 7 de junho de 2026. Esse processo é ativado quando nenhum candidato obtém mais de 50% dos votos válidos, o que força uma nova votação entre os dois candidatos com maior apoio popular. Com 99,5% dos votos apurados, apenas 15.000 votos separam Sánchez do terceiro candidato: o de extrema-direita Rafael López Aliaga.

Keiko Sofía Fujimori Higuchi é uma política peruana nascida em 25 de maio de 1975, em Lima. Ela é filha do ex-presidente Alberto Fujimori e de Susana Higuchi. Keiko é conhecida por ser a líder do partido Força Popular e foi candidata à presidência do Peru três vezes. Sua carreira política tem sido marcada pela busca de dar continuidade ao legado e à influência de seu pai na política peruana contemporânea.

---

[27] https://elpais.com/mexico/2026-05-03/el-caso-rocha-y-la-crisis-de-los-agentes-de-la-cia-abren-la-primera-grieta-en-la-relacion-en-seguridad-entre-mexico-y-estados-unidos.html

[28] https://www.ecotvpanama.com/nacionales/panama-e-israel-logran-acuerdos-seguridad-logistica-agua-y-agricultura-n6078353

Roberto Helbert Sánchez Palomino, psicólogo e político, concorre à presidência pela coligação Juntos pelo Peru. Sua vasta experiência inclui cargos no Congresso, no Executivo e em governos locais, e ele busca liderar a plataforma de seu partido em um cenário político marcado pela polarização e por demandas de mudança.

Diversas irregularidades foram relatadas durante o processo, incluindo atrasos na entrega do material eleitoral e na abertura das seções eleitorais. Isso gerou inúmeras reclamações de cidadãos e levou a Junta Nacional Eleitoral (JNE) a prorrogar a votação em algumas áreas até segunda-feira, 13 de abril. A apuração dos votos também tem avançado lentamente desde então, resultando em críticas públicas e em alguns candidatos questionando o desempenho das autoridades eleitorais.

Venezuela: crise social persistente

Desde que os Estados Unidos invadiram e capturaram o presidente Nicolás Maduro em janeiro, a elite politicamente influente do país tem falado sobre um renascimento econômico, impulsionado pelas promessas americanas de "desencadear a prosperidade" assumindo o controle da combalida indústria petrolífera venezuelana[29].

Mas a crise estrutural persiste, embora alguns indicadores econômicos mostrem alguma melhora. Relatórios sociais revelam que enormes déficits continuam no acesso à eletricidade, água e educação. Para grande parte da população venezuelana, a intervenção dos EUA pouco mudou até agora e oferece apenas uma vaga perspectiva de melhoria.

A promessa dos Estados Unidos de reinvestir no país a receita das vendas de petróleo venezuelano pode dar a ilusão de "crescimento", mas seria uma "miragem" para a grande maioria dos venezuelanos[30].

Segundo o Centro de Documentação e Análise Social da Federação Venezuelana de Professores [31] (Cendas-FVM), a Cesta Básica Familiar (CAF) para março de 2026 era de 308.084,33 Bs., equivalente a US$ 692,32. Os dados de março de 2026 confirmam a completa erosão do salário mínimo legal como unidade de medida. Apesar da contínua e rápida alta do custo de vida, o salário mínimo mensal na Venezuela permanece congelado em 130 Bs. desde março de 2022. À taxa de câmbio oficial de 445 Bs. por dólar, essa renda equivale a meros US$ 0,29 por mês, representando apenas 0,04% das necessidades básicas de alimentação.

Casos de hantavírus e outros surtos na região

Um surto de hantavírus foi associado ao navio de cruzeiro MV Hondius, que partiu de Ushuaia, na Argentina. A cepa identificada é o vírus Andes, o único hantavírus conhecido com

---

[29] https://www.nytimes.com/es/2026/05/02/espanol/america-latina/venezuela-situacion-economica.html

[30] O governo Trump afirma ter começado a enviar milhões de dólares provenientes da venda de petróleo venezuelano para o governo em Caracas e que “garantirá que esses fundos sejam gastos de forma transparente e em benefício do povo venezuelano”. No entanto, o valor da moeda venezuelana, o bolívar, continua a despencar desde a deposição de Maduro, caindo pelo menos 36% desde janeiro, o que deixa o salário-mínimo mensal em míseros 27 centavos de dólar.

[31] Atualmente, um trabalhador precisa de mais de 2.400 salários-mínimos para conseguir alimentar sua família. https://fvmaestros.org/canasta-alimentaria-familiar-marzo-2026/

capacidade comprovada de transmissão de pessoa para pessoa por meio de contato próximo e prolongado.

A Organização Mundial da Saúde[32] relatou: 8 casos notificados; 6 casos confirmados e 3 óbitos associados ao Hantavírus. Os casos foram distribuídos por diversos países devido a evacuações e rastreamento internacional de contatos. Estudos genômicos confirmaram a transmissão de pessoa para pessoa em parte do surto. A OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde consideram que o risco global permanece baixo, mas o evento demonstra a necessidade de fortalecer a vigilância, o rastreamento de contatos e a cooperação internacional.

Panorama regional do hantavírus: Em 2025, oito países das Américas relataram 229 casos confirmados e 59 óbitos, com uma taxa de letalidade aproximada de 26%. Os principais países com circulação endêmica são: Argentina, Chile, Brasil, Bolívia, Paraguai, Panamá e Estados Unidos. Os casos em navios de cruzeiro geraram alarme na região.

Na Argentina, foram relatados 41-42 casos confirmados em 2026, com 101 casos acumulados na temporada de 2025-2026 e uma taxa de letalidade superior a 30%33. A OMS confirmou a transmissão limitada de pessoa para pessoa[34], uma característica excepcional do vírus dos Andes. As províncias mais afetadas continuam sendo: Patagônia Andina, Salta, Jujuy e Misiones. A presença da doença está associada à expansão de reservatórios de roedores, às mudanças climáticas e ao aumento do contato entre humanos e ecossistemas[35].

Em 27 de abril, a OPAS emitiu um Alerta Epidemiológico sobre o início da temporada de circulação de vírus respiratórios de 2026 no Hemisfério Sul. Considerando a experiência da temporada de 2025-2026 no Hemisfério Norte — caracterizada pela predominância do vírus influenza A(H3N2) subclado K, com evidências de intensa atividade concentrada em um curto período e eficácia moderada da vacina contra influenza — a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) insta os Estados-Membros a fortalecerem a vigilância epidemiológica e virológica integrada de vírus respiratórios, incluindo a caracterização genômica oportuna; ajustarem os planos de preparação e a organização dos serviços de saúde em antecipação a possíveis aumentos concentrados na demanda por serviços devido à circulação do vírus influenza A(H3N2) e à potencial cocirculação do vírus sincicial respiratório (VSR); e acelerarem a vacinação contra influenza sazonal e VSR em grupos prioritários antes do pico de circulação[36].

[32] https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2026-DON600

[33] https://elpais.com/salud-y-bienestar/2026-05-06/asi-es-el-virus-de-los-andes-la-unica-cepa-de-hantavirus-que-se-transmite-de-persona-a-persona.html

[34] https://elpais.com/sociedad/2026-05-07/como-se-ha-transmitido-el-hantavirus-explicacion-visual-del-brote-del-barco.html

[35] https://apnews.com/article/argentina-hantavirus-cruise-ship-5841c25be9aa6dd3cd6edc81c74609de

[36] https://www.paho.org/es/documentos/alerta-epidemiologica-influenza-estacional-otros-virus-respiratorios-inicio-temporada

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre vacinação e lançou nota sobre o hantavírus[37][38].

O Secretário Executivo da ORAS-Conhu, Fernando Araos, participou de evento liderado pelo Ministro da Saúde do Peru, Juan Velasco, para o lançamento oficial da Semana de Vacinação nas Américas (SVA) 2026.

Juan Velasco, além de sinalizar a inclusão da vacina contra o vírus respiratório sincicial no esquema vacinal do Peru, fez um chamado à população: "Hoje, estamos perante um dia decisivo. Assegurámos que todas as vacinas estejam disponíveis. Vacinar-se é prevenir o sofrimento e proteger o futuro das nossas famílias."

Por sua vez, Araos, representando a ORAS-CONHU, afirmou que "A vacinação é a ponte que une os nossos povos. É um bem público global que deve chegar a todos os cidadãos andinos, independentemente da sua localização" e reforçou o papel do organismo na articulação da política sanitária na região.

Além do lançamento no Peru, o ORAS-Conhu tem trabalhado em três eixos:

- Ação nas fronteiras: jornadas binacionais para proteger as populações migrantes e comunidades rurais em zonas limítrofes;
- Harmonização dos esquemas: atualização coordenada de calendários nacionais de vacinação.
- Vigilância epidemiológica: fortalecimento do intercâmbio de informação em tempo real para antecipar surtos.

O ORAS-Conhu lançou o comunicado n° 23 sobre o surto do hantavírus registrado no cruzeiro MV Hondius, que está sob a investigação internacional coordenada pela OMS. Em contato com a OMS/OPAS, a ORAS-Conhu recomendou à população seguir as informações oficiais emitidas pelas autoridades sanitárias nacionais e internacionais. E informou que o risco de expansão massiva para a população geral da região andina se mantém baixo dado que a exposição inicial ocorreu em terra firme e a transmissão dentro do barco foi limitada e associada a contatos estreitos.

O organismo apresentou as ações em curso na região em parceria da OMS/OPAS:

- Vigilância epidemiológica reforçada para viajantes procedentes do cruzeiro MV Hondius.
- Acompanhamento de contatos na Europa, África do Sul e América do Sul
- Pesquisa ambiental em Ushuaia e zonas visitadas por todos os passageiros
- Coordenação internacional de evacuações médicas e de análises de laboratório.

Por fim, sinalizou que pessoas que viajaram recentemente ao sul da Argentina ou do Chile devem vigiar sintomas como febre, mal-estar intenso ou dificuldade respiratória durante

[37] https://orasconhu.org/es/desde-peru-el-oras-conhu-impulsa-la-semana-de-vacunacion-en-las-americas-2026-tu-decision-marca-la

[38] https://orasconhu.org/es/comunicado-ndeg23-del-oras-conhu-situacion-del-brote-de-hantavirus-asociado-al-crucero-mv-hondius

as seis semanas posteriores à viagem e ir imediatamente a um estabelecimento de saúde informando seus antecedentes de deslocamento.

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre o Plano de Saúde da região, medicamentos biotecnológicos e programas sobre doença renal.[394041]

A SE-Comisca e a Presidência Pró Tempore da Republica Dominicana do Ministério da Saúde da República Dominicana realizaram a oficina de validação do documento sistema de planejamento, monitoramento e fichas de indicadores estratégicos do Plano de Saúde da América Central e República Dominicana 2026-2030.

A oficina reuniu membros do Comitê Executivo para a Implementação do Plano de Saúde (CEIP). Nessa instância, participam os planejadores a fim de assegurar que o Sistema de Planejamento e Monitoramento tenha coerência interna, pertinência, viabilidade operacional e alinhamento com os resultados esperados para fortalecer a capacidade regional da tomada de decisões baseada em evidência e o seguimento efetivo do desempenho setorial.

O secretário executivo do Comisca, José de Leon Cáceres, se encontrou com os membros da Rede Centroamericana e do Caribe de Pessoas que utilizam Medicamentos Biotecnológicos (BioRed CAC)[42] Foundation. A agenda da reunião trouxe a discussão sobre o fortalecimento da participação de organizações de pacientes na formulação de políticas públicas em saúde, assim como o reforço da aliança estabelecida entre as organizações.

No tema de doenças renais, foram realizadas oficinas para discussão sobre o tema.

A primeira “Oficina para a revisão de conteúdos para o programa de especialização em práticas e cuidados de enfermagem para o paciente com padecimento renal”, que teve como objetivo unificar os critérios técnicos para elevar a qualidade dos cuidados para pacientes com padecimento renal. A SE-COMISCA liderou a revisão dos blocos curriculares sobre saúde renal, terapias de substituição, diálise peritoneal e o cuidado integral, com o objetivo de validar a proposta de conteúdos técnicos e pedagógicos do programa, assegurando sua qualidade técnica, aplicação regional e viabilidade operacional.

A segunda foi a “Oficina para a identificação de medicamentos e insumos médicos necessários para o manejo de terapias de substituição com ênfase no programa de diálise peritoneal”. Durante o evento, os Estados-membros do SICA identificaram uma lista de medicamentos e de insumos médicos que poderão ser adquiridos através do Mecanismo

---

[39] https://www.sica.int/noticias/ceip-valida-sistema-de-planificacion-monitoreo-y-fichas-de-indicadores-de-estrategicos-del-plan-de-salud-de-centroamerica-y-republica-dominicana-2026-2030_1_138834.html

[40] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-valida-contenido-del-programa-de-enfermeria-para-paciente-con-padecimiento-renal_1_138894.html

41 https://www.sica.int/noticias/desarrollan-taller-para-la-identificacion-de-medicamentos-e-insumos-medicos-necesarios-para-el-manejo-de-terapias-de-reemplazo-con-enfasis-en-programas-de-dialisis-peritoneal_1_138895.html

[42] A organização tem como objetivo promover ações e iniciativas a favor da seguridade social, da saúde e da vida dos usuários dos serviços de saúde da região, assim como impulsionar projetos de investigação, assistência técnica, formação de recursos humanos, educação, entre outros.

Conjunto COMISCA como uma estratégia para o acesso e aumento da cobertura na atenção a pessoas com padecimento renal.

As duas oficinas tiveram apoio de organismos de Cooperação Espanhola.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) discute o impacto do EL Niño para a região amazônica em 2026[43]

Isabelle Vilela, especialista em mudança do clima do Observatório Regional Amazônico (ORAS/OTCA), comentou a avaliação recente[44] sobre os impactos do El Niño para a Amazônia e a América Latina em 2026 que sinalizou consequências importantes como secas severas, queda nos níveis dos rios, aumento da propagação de incêndios e maior vulnerabilidade de populações ribeirinhas.

Segundo Vilela, o cenário atual exige cautela nas interpretações das previsões porque, apesar de existir um cenário favorável para o El Niño no ano corrente, não há ainda consenso sobre a intensidade e os impactos regionais. Para a especialista, o monitoramento será importante para refinar as informações e reduzir incertezas. Vilela ainda adiciona que o fenómeno do El Niño não é homogêneo e tem diferenças importantes entre o Pacífico central e o leste**.**

Sobre os efeitos do El Niño na região amazônica, Vilela afirma que […] impactos não dependem de um único fator. O aquecimento anômalo do Atlântico tropical pode mudar o regime de chuvas e agravar a seca na Amazônia, enquanto o estado do solo e da vegetação pode intensificar ou amenizar esses efeitos."

Sobre o papel do Observatório Regional Amazônico (ORA/OTCA) no acompanhamento do El Niño, Arnaldo Carneiro, coordenador do ORA, afirmou que "Fenômenos como o El Niño não respeitam fronteiras. A articulação de políticas nacionais e ação coletiva entre os países amazônicos é essencial para antecipar riscos, compartilhar dados e fortalecer a capacidade de resposta dos países amazônicos diante de eventos extremos."

---

[43] https://otca.org/pt/a-otca-promove-a-implementacao-do-mecanismo-amazonico-dos-povos-indigenas-em-brasilia/

[44] As análises sobre um novo evento do El Niño são baseadas em órgãos que monitoram o Oceano Pacífico e a atmosfera, como a Comisión Multisectorial encargada del Estudio Nacional del Fenómeno "El Niño" (ENFEN), do Peru, o Centro Internacional para la Investigación del Fenómeno de El Niño (CIIFEN) do Equador, a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) dos EUA e a Organização Metorológica Mundial (OMM), da ONU.